



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SABADO 24 DE SETEMBRO DE 1960

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

A FEITORIA DE S. João Baptista de Ajudá

A imprensa portuguesa publicou há cerca de um mês, várias referências sobre a antiga Fortaleza de S. João Baptista de Ajudá, na costa do Dahomey, junto do Golfo de Benin, a propósito da comemoração do 280.º aniversário desse enclave, a mais pequena parcela do território ultramarino de Portugal.

Muitas pessoas ignoram a existência dessa pequena terra portuguesa, o que em parte se justifica, dada a sua pequenez, pouco mais de 2 hectares, e de restrita importância política. E' contudo o que nos resta dessa Costa da Mina, de tão grande ressonância histórica no reinado de D. João II, desde que João de Santarém e Pedro Escobar atingiram aqueles lugares, em 1469. Actualmente a Residência de S. João Baptista de Ajudá integra-se no território nacional, demarcada pelo n.º 2 do artigo 1.º da nossa Constituição Política.

Data de 1680 a construção da antiga fortaleza—hoje pequeno edifício de estilo simples, mas de aparência agradável em cujo rés-do-chão se encontra instalada a secretaria e a morada do secretário, ocupando o primeiro andar os aposentos do Residente. Vizinha da cidade de Ouidah, nada mais era do que mero entreposto, de escravatura de que o Brasil era o principal cliente, de comércio de marfim, ouro e especiarias, produtos tão cobiçados nessa época, de troca de mercadorias portuguesas, da metrópole e do Brasil, que os povos negros disputavam com entusiasmo. Fortificada nesses tempos, tinha guarnição militar, com capelão, almoxarife e escrivão, sob as ordens do governador do Forte. Dependia do governo da Baía, no Brasil. A provisão do Conselho Ultramarino, de 14 de Maio de 1723, conferiu ao Vice-Rei do Brasil a nomeação do director e oficiais da Fortaleza de Ajudá, e determinava que esta fosse construída à «ultima perfeição».

Com a independência do Brasil, S. João Baptista de Ajudá decaiu muito da sua importância. A influência política no local foi desaparecendo. Um tratado de protectorado fôra assinado por Portugal com o soberano do Dahomey, antes da presença dos franceses que ali acorreram ante os célebres massacres levados a efeito por aquele entre os seus súbditos. Com o tráfico de escravos, o negro era equiparado unicamente a animal de carga, a sua condição humana nada valia. Era também carne para sacrificios colossalmente sangrentos, e para venda para as plantações e engenhos americanos.

Em relações amigáveis com o protentado indígena local, e de amizade com as populações respectivas, o nosso país nada mais fazia do que manter a sua presença pacífica em Ajudá. Violências em missionários e comerciantes, levaram a França a agir militarmente—estava-se então no começo da intervenção das grandes potências em Africa. Quando a acção francesa contra o déspota de Abomey se iniciou, com o desembarque das tropas do general Dodos em 1894, o nosso país enviou a canhoneira «Mindelo» para assegurar a sua presença, o que de facto conseguiu, não para efémero protectorado, mas sim para a posse do território da feitoria, que depois de negociações entre as chancelarias ficou constituindo território português. Resta também agora, que a nova República de Dahomey sucessora da França, não levante pelos anos fora entraves à nossa soberania, como no caso de Dadrá e Nagar-Aveli, com respeito à União Indiana. Habitada desde então por um Residente, sem guarnição militar, é hoje o único padrão a atestar no local o nosso passado domínio.

Muitos dos actuais afro-brasileiros, têm no sangue ascendência dos que por S. João Baptista de Ajudá passaram, nesses envios de escravos para os sertões brasileiros. Em 1815, após o Congresso Anti-Escravista de Viena e a Convenção que se lhe seguiu, o tráfico começou a sofrer repressão. A Fortaleza de então, só não deixou de ser portuguesa, porque Félix de Sousa, mulato natural da Baía e residente em Ouidah, tinha a confiança e amizade do Rei de Abomey que lhe concedera o título de Xá-Xá, espécie de governador ou consul dos brancos

MANUEL DE BOAVENTURA

Presta-se hoje significativa homenagem a Manuel de Boaventura, o Escritor Minhoto por excelência.

Numa iniciativa louvável, quis José Luís Correia, gerente da Tipografia Gil Vicente e Proprietário da Papelaria e Livraria «Liz», Casa Editora dos últimos livros do homenageado, honrar o insigne Escritor, promovendo-lhe um almoço comemorativo da passagem das bodas de ouro da sua brilhante carreira de Escritor.

Manuel de Boaventura começou a sua notável carreira com «Solar dos Vermelhos», publicado em 1909, tendo-se a edição esgotado rãpi-



damente, contribuindo, assim, para que mais um nome na prosa surgisse, com real brilho.

Dal por deante, o consagrado Escritor de «Contos do Minho», deu-nos livros escritos em prosa correntemente minhota, com uma figuração simples mas compreensível, chegando a impressionar o vivo do quadro pintado pela mão do Mestre.

De toda ou quase toda a sua obra ressalta, aos olhos de todos, o seu grande amor a tudo quanto é minhoto, misterioso e popular. Sim, tudo que é minhoto tem o seu mistério: uns insondáveis, outros perscrutáveis e decifrados pela inteligência humana.

Deste manto embriagador, onde nasceram fadas e moiras encantadas, onde corre o riacho rumorejando, ora amoroso, ora melancólico, serpenteando por entre campos doirados pelo trigo, por vales cobertos de verduras, onde aos serões, ao som da harmónica e do cavaquinho, se contam lindas histórias tão velhinhas, Manuel de Boaventura soube, como ninguém, englobar-se neste quadro maravilhoso, tirando dele o rico manancial que vai florir nos seus típicos contos.

Desta forma, conjugando o seu elevado talento, a sua fértil imaginação, com o encanto e o lendário do nosso Minho, não admira que Manuel de Boaventura tivesse grangeado um lugar de relevo nas letras portuguesas.

Justo é pois que, hoje, Manuel de Boaventura tenha, por parte dos Barcelenses e de todos os seus Amigos, a consagração do seu nome que também já foi consagrado nas letras pelo seu talento, pelo seu trabalho como Escritor e Jornalista, pela aceitação dos seus livros em todo o país.

residentes no território. Com a separação do Brasil, à sua acção se ficou devendo ter ficado Ajudá na posse da Coroa Portuguesa. Com a sua morte, em 1840, seu filho Isidro de Sousa continuou a usar o título de Xá-Xá, passando a governar a Fortaleza e a ter sob as suas ordens os oficiais e soldados, que de S. Tomé para ali seguiam. Depois da ocupação francesa, ficou a feitoria como relíquia da passada grandeza, que a França, nação amiga de Portugal, não quis eliminar. Lá se conservaram por muitos anos as velhas casernas, capela, alpendre e cemitério.

Com a pacificação de Dahomey, passou a Fortaleza de Ajudá por sucessivas transformações, desaparecendo pouco a pouco as velhas edificações, ficando do passado unicamente os canhões ferrugentos e o pequeno cemi-

ESPECTROS

Pela encosta escavada da montanha
Batida pelo vento impiedoso
Da sombra o manto tenebroso,
Correndo, amortalha a natureza.
Quebra-se a linha fogueada
De um vasto horizonte. E, 1 agoada,
Em choro convulso, geme a brisa,
Enquanto a rastejar, tão indecisa,
Vacila e treme a urze ressequida.

A voz do silêncio se propaga,
Levando à mais longínqua fraga
O segredo de mistério tão profundo...
Anoiteceu. E, nas trevas da incerteza,
Brilha o espectro do mundo

Há ramos de arbustos partidos
Braços de ideais perdidos
Na longa escuridão dos anos;
Há lágrimas gasificadas
Retalhos de iusões falhados
Na noite dos desenganos;

Há traços indefinidos
Palmilhados e seguidos
Por almas inconscientes,
Na noite do desespero;

Há notas inconfidentes
De ódios incandescentes
Da humanidade devassa,
Na noite do desaforo;

Há lutas encarnecidas
Entre cabeças perdidas
Por desmedido egoísmo;

Há esperanças abaladas
Almas que caem, fadadas
A jazerem no abismo;

Há mãos escarpadas erguidas no ar,
Há lábios parados, cabeças pendentes,
Há vivos, há mortos, há tristes, contentes,
Há verbos sem VERBO que estão a penar...

M. Faria

Comemorações das Bodas de Prata da A. C. P., na Franqueira

Amanhã, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, realiza-se a ultima concentração dos filiados dos Organismos Pré-Juvenis da A. C. P.

Tomam parte nas Comemorações das Bodas de Prata as Secções dos Arciprestados de Braga, Barcelos, Famalicão, Vila do Conde, Esposende e Povoia de Varzim.

Segue-se o programa :

A's 11 horas—Ofertório solene; Missa dialogada; Homenagem; Comunhão geral; Acção de Graças.

A's 13 h.—Almoço.

A's 15 h.—Parte recreativa apresentada por diversas Secções de Pré-juvenis.

A's 15,45 h.—«A nossa presença na Igreja», tema desenvolvido através de diálogos, Música e quadros vivos.

A's 16,45—Coro falado: «A oração das Comemorações» (pág. 84 do Manual da Concentração).

A's 17 h.—Leitura duma mensagem do Senhor Arcebispo Primaz e bênção do Santíssimo Sacramento.



Barcelos—O Monumento e o Santuário de N.ª S.ª da Franqueira

tério. Actualmente a Residência de S. João Baptista de Ajudá está encravada no território da nova República de Dahomey, dada a prodigalidade de independências concedidas pela França às suas colónias africanas. Situa-se, junto da estrada que dá acesso ao mar do qual dista 3 quilómetros, ainda hoje conhecida como estrada dos escravos, nas vizinhanças de Ouidah. Aquele pequeno território ultramarino de Portugal é constituído por um quadrilátero murado, dentro do qual se encontra o edifício da Residência, jardins, horta e cemitério, tendo a toda a volta uma faixa de terreno de cerca de cinquenta

Actividade Municipal

No dia 14 do corrente reuniu o Conselho Municipal, com o fim de lhe ser apresentado o plano de Actividade e Bases do Orçamento Ordinário para o próximo ano de 1961.

O Ex.^{mo} Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, assumindo a presidência apresentou cumprimentos aos dignos Conselheiros e submeteu à apreciação de Suas Ex.^{as} o Plano de Actividade da Câmara Municipal e da Comissão Municipal do Turismo.

—As receitas são computadas em 4.422.000\$00 e as despesas devem orçar na mesma quantia.

—Todos os assuntos apresentados aos ilustres Conselheiros Municipais foram aprovados.

—Ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara agradecemos a gentileza da oferta dum exemplar do Plano de Actividade e Bases do Orçamento Ordinário para o próximo ano.

—No próximo número iniciaremos a publicação das principais sugestões que foram apresentadas em sessão de 14 do corrente.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

metros de largura. Nos quatro cantos dos seus limites erguem-se antigos bastiões, em cada um dos quais três velhos canhões, cheios de ferrugem assestados sobre Ouidah, em atitude agressiva, mas cujas bocas há 3 séculos já que não despejam metralha.

Houve períodos em que o Forte se encontrou quase abandonado, mas desde há quinze anos que sempre lá têm estado o residente e o secretário. Em alto mastro flutua, em geito de posse, a bandeira de Portugal. A Residência possui o direito de extraterritorialidade; o que recebe de fora atravessa o território Francês—agora nacionalmente de Dahomey—sem que lhe tribuem impostos aduaneiros, o mesmo acontecendo na alfândega local, como na inglesa da Nigéria, dentro de meses também independente e na da República de Ghana, antiga colónia inglesa da Costa do Oiro, a celebrada Costa da Mina, dos tempos de D. João II.

No litoral de Dahomey, onde se encontra S. João Baptista de Ajudá, a presença lusitana das antigas épocas, deixou vestígios visíveis que se mantêm ainda hoje. A própria capital Porto Novo, e Porto Seguro pequena vila, possuem nomes portugueses. Portugueses, ostentam também várias famílias os seus apelidos, como Medeiros, Amorim, Silva, Almeida, Campos, Ribeiros e Santos, além de muitos S^{us}as descendentes dos primeiros Xá-Xás. A própria Catedral de Ouidah dedicada a N.^a S.^a da Conceição, deve-se aos Missionários portugueses, muitos dos quais estão sepultados no cemitério Francês. No museu histórico de Abomei encontram-se muitas recordações portuguesas. Missionários ensinaram a nossa língua na escola do Forte, em tempos passados, das primeiras que houve em todo o país. No próprio dialecto gentilício, o Fon, se encontram palavras da nossa língua, algumas deformadas pela pronúncia.

Também o Brasil português tem marcado lugar em Ajudá. De lá recebeu muito ouro. Segundo crónicas antigas, serviu esse oiro para outros negócios. Em 1797 a Baía recebeu oiro em pó no valor de doze contos de reis. Em 1797 uma embaixada de Dahomey foi à Baía, para aumentar os negócios da escravatura. Pretendiam eles um monopólio de fornecimento. Porém o Vice-Rei, o Conde de Atouguia, não acedeu a tal, pois temia o perigo de se juntarem tantos negros de uma mesma nação. Em 1797, entraram na Baía idos de Dahomey 3.938 escravos, com tendências para subir. De 1797 a 1820 a totalidade atingiu a soma de 46.930 escravos. Nesse ultimo ano, havia na Baía 25.052 negros africanos, contra 14.260 brancos e pardos. S. João Baptista de Ajudá é actualmente o mais pequeno enclave existente no mundo. Mais pequeno do que o espanhol de Llivia, nos Pirenéus franceses, o italiano Campione na Suíça, e o nosso de Dadrá no distrito de Damão.

Administrativamente depende S. João Baptista de Ajudá, da Província de S. Tomé e Príncipe, em cujo orçamento está inscrita a verba destinada à sua manutenção, tais como vencimentos, passagens e abonos ao pessoal administrativo, despesas com luz eléctrica, telefone e reparação da viatura automóvel. A sua secretaria está simplificada através de um mínimo de expediente, que não excede meia centena de officios anuais, o orçamento e as respectivas contas. Até há pouco tempo, passaram-se a alguns indígenas atestados de nacionalidade portuguesa, que eles requeriam e guardavam religiosamente, através da organização de processos de averiguações, prática que se deixou de seguir por determinação superior, e que bastante desluzido trouxe a muitos que posteriormente pretenderam tal documento e o viram recusado.

Nos arquivos da Residência existe ainda velho livro de registo de nascimentos, com perto de cem anos, no qual dois padres portugueses lavraram dezenas de assentos. A presença dos dois funcionários administrativos não é devido a exigências burocráticas, mas sim para marcar presença em nome da Nação, e nas relações com as autoridades vizinhas estrangeiras. Serão tais cargos mais decorativos do que trabalhosos ou de efectivo serviço. No entanto, principalmente no referente ao Residente, deve ser atribuída remuneração condigna, de modo a ser provido em individuo culto, de tacto diplomático experimentado, para representar condignamente Portugal em Ajudá.

Para remate destas nossas considerações sobre a Residência de S. João Baptista de Ajudá, completaremos alguns informes sobre a viatura automóvel a que atrás aludimos. E' também uma curiosidade. Não tem a Feitoria número de matrícula automóvel. No carro respectivo, o único que possui, nota-se a ausência do respectivo número. Tem unicamente placa, onde se lê:

FORTE DE S. JOÃO BAPTISTA DE AJUDÁ

Circula livremente pelos territórios vizinhos, indifferente a matrículas e a alfândegas. Constitui mesmo um caso quase virgem no mundo: um carro não matriculado em serviços de viação.

JOÃO LEÃO

DR. DUARTE NUNO BARROSO

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e simpáticos Filhos, encontra-se em Ancára, Turquia, o nosso respeitável amigo e assinante, Sr. Dr. Duarte Nuno de Lima e Silva Gomes Barroso, ilustre Secretário da Embaixada Portuguesa naquele País.

A S. Ex.^a, que é um Grande Amigo de Barcelos, enviamos as nossas felicitações.

ESTAS FÉRIAS DE VERÃO...

Em compensação de tempos de verdadeiro labor são-nos cedidas horas de aprazível descanso. Estas temporadas, a que chamamos férias, retemperam energias perdidas durante um ano e distraem a inteligência e o pensamento.

O estudante, o mestre de ensino, o funcionário público, todos, enfim, aguardam o tempo de repouso com um desejo veemente.

Durante as férias nimbamo-nos de alegria ao contemplar maravilhas e enchemo-nos de tristeza ao ver desolações.

São sempre dias de júbilo os que vamos passando, recostados numa cadeira, debaixo duma latada, a ler o jornal ou a comer uvas...

São sempre minutos sublimes os que vamos passando, vendo os vales esmaltados de cores policromas e as montanhas carregadas de ermidinhas de neve.

São sempre momentos agradáveis e poéticos os que vamos passando a contemplar o rio que, preguiçoso, lá vai fazendo um poema, através dos campos e das brechas, até ao mar diligente.

Há satisfação, há regozijo.

Férias de Verão! Férias de alegria, férias de grande contentamento!

Mas, há também, nestas férias de Verão, de sol abrasador—tão longas para muitos—uma tristeza profunda que entenebrece os corações oprimidos pela saudade. Em casa ouvimos os gritos dilacerantes dum ente dilecto que a morte espera ceifar...

Vemos a doença corroer um pai extremo ou uma mãe adorada que ainda há pouco fruíamos excelente saúde...

Vemos, cheios de amargura, com lágrimas escaldantes, uma pessoa bem amada a caminho do Cemitério... Sentimos a ausência dum conforto...

Há insatisfação, há tristeza!

Férias de Verão! Férias de melancolia, férias de grande mágoa!

Jamais, como nestas férias de Verão uma saudade pungente me anavalhara tão fundo a desditosa alma...

Vi, com uma dor agudíssima, partir para a eternidade a minha esperança do futuro...

Oh! que férias amargas!

A todos os que sofrem assim umas férias junto, fraternalmente, as minhas lágrimas.

F. ABEL

Distribuição de Premios e Comemoração do Estatuto do Trabalho Nacional

O Gremio do Comercio, em colaboração com a FNAT, realiza no proximo sabado, dia 1 de Outubro, uma festa no Teatro Gil Vicente, para distribuição dos premios conferidos aos Expositores da «Exposição A Arte do Trabalhador e A Industria Regional de Barcelos», e que constam de Taças, Medalhas de prata e bronze, libras em ouro, etc.

Do programa, consta um Serão para trabalhadores, no qual colaboram Artistas da Radio e uma Orquestra.

A entrada é por convites, e estes são fornecidos pelo Gremio do Comercio.

CINETEATRO GIL VICENTE

Amanhã reabre este cinema para apresentar o filme português:

O PRIMO BASPLIO

Segundo o famoso romance de Eça de Queiroz. Realização de Antonio Lopes Ribeiro. Em Totalvision (CinemaScópio), para maiores de 17 anos.

Com Antonio Vilar, Danik Patisson, Paiva Raposo, Cecilia Guimarães, João Vilaret, Aura Abranches, Fernando Gusmão, Carmen Mendes, Ribeirinho, Maria Domingas, Manuel Lorenzo, Elvira Velez, Virgilio Macieira, Luisa Durão, Luís de Campos, Maria Olguim, Santos Carvalho e muitos outros.

Uma obra de alcance moral através de cenas realistas! As sessões são no domingo, ás 15,30 e 21,30 horas, e na 2.^a feira, ás 21,30 horas.

Para reabertura e inauguração da temporada de 1960-61, não podia a Sociedade Cinematografica escolher melhor filme do que este que tem sido consagrado pela critica como um grande filme de categoria internacional.

A seguir: COW-BOY, O CASO DAS MEIAS ASSASSINAS, AMOR NAS NUUVENS, A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS, TEU FILHO DEVE NASCER, A CHAVE, GE'NIO E LOUCURA e SANSÃO E DALLILA.

BODAS DE OURO DE CASADOS

No dia 14 do corrente, o nosso amigo e assinante, Sr. Leonardo Gaspar da Costa, abastado Proprietário, de S. Romão da Ucha e digno Conselheiro Municipal festejou, com toda a pompa, os cinquenta anos de casado com a Sr.^a D. Ana Joaquina Gomes da Costa.

O Santo Padre—João XXIII—concedeu a Benção Papal ao feliz lar cristão. Vieram assistir às solenidades duas Sobrinhas do Casal, que residem na América do Norte.

«O Barcelense» felicita-os, e faz votos para que cheguem a festejar as Bodas de Diamante.

Escritor Manuel de Boaventura

E' no formoso Parque da Cidade que, hoje, pelas 12,30 horas, se realiza o almoço de homenagem ao insigne Escritor e Jornalista, Sr. Manuel de Boaventura, ao qual devem assistir perto de 200 convivas, de todo o País, sendo abrilhantado pelo Grupo Folclórico de Vila Chã, Esposende. O almoço é servido pela conceituada Pensão—Pérula da Avenida, desta cidade.

VILAR DE FIGOS em FESTA

«ANTES QUERO SER POBRE POR VOSSO AMOR, DO QUE RICO, SEM VÓS.» (Imit. Cristo)

Domingo, dia 18, o bom Povo de S. Paio dos Principais de Vilar de Figos, cujo orago é São Paio, vestiu as suas roupas de Festa—o Fato Domingueiro—para assim se associar à entrada, na sua encantadora terrinha, do novo Pároco Sr. Padre Manuel Barbosa Pereira de Castro que, portador da «Carta de Encomendação» a entregou ao Arcipreste de Barcelos, Sr. Padre Rodrigo Alves Novaes. Sua Rev.^a, em voz alta, leu, a «Carta» junto do Altar-Mór da Igreja Paroquial.

Depois deste acto, o novo Pároco rezou uma Oração que comoveu a numerosa assistência, terminando a solenidade pela Benção do Santissimo Sacramento.

O Rev.^o Padre Manuel Barbosa Pereira de Castro, que esteve mais de oito anos como Pároco em Vieira do Minho, agradeceu ao Povo de Vilar de Figos o bom acolhimento que lhe acabava de fazer e prestou homenagem ao Rev.^o Padre Albino José de Faria que parou aqui Vilar de Figos mais de quarenta anos, tendo, hoje, 80.

COPO DE ÁGUA

Após estas cerimónias, na nova Casa do Sr. Padre Albino, foi servido um delicioso «Copo de Água» aos numerosos assistentes, que deu motivo à troca de afectuosos brindes enaltecendo as belas qualidades de carácter dos dois bondosos Sacerdotes ali homenageados.

Brindaram os Srs. Arcipreste de Amares; João Macedo, Dr. Manuel Joaquim Gonçalves, Padre Amadeu Torres, Padre Mota, Padre Antonio Miranda, Jesuino da Silva Figueiredo; Capelão da Misericórdia de Vieira do Minho; Dr. Anónio José da Costa e Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, agradecendo-lhes os Rev.^{os} Padre Albino José de Faria e Padre Manuel Barbosa Pereira de Castro. Receberam, todos, fartos aplausos.

OUTRAS NOTAS

Tomaram parte nesta Festa, além das pessoas já mencionadas, os Srs. Dr. Herminio Pimenta de Castro, Representando o Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; Dr. Almeno Vieira Leite, Padre Ernesto, Padre Ludovino da Silva Pereira, Francisco Cordeiro e Silva, António Figueiredo de Carvalho, José e Apolino Pedrosa e Silva, António Barbosa da Costa, João Gomes Ferreira, Domingos Fernandes da Silva, Abilio da Costa e Silva, Joaquim Gomes Ferreira, Domingos da Silva Alves, José Lucindo Cardoso de Carvalho, Editor deste Semanário, etc., etc.

A Festa de homenagem terminou pelas 20,30 horas, no meio de grande entusiasmo.

«O BARCELENSE» agradece o convite e as amáveis referências que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia lhe dispensou.

Adelino Pereira da Quinta

AGRADECIMENTO

E' com a maior dôr que a Família do saudoso extinto vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, que lhe apresentaram sentidas condolências e que assistiram às Missas do 7.^o e 30.^o dias, sufragando a alma do querido finado.

Barcelos, 24 de Setembro de 1960.

A FAMÍLIA

«DIÁRIO POPULAR»

Quinta-feira, dia 22, entrou no 19.^o aniversário o nosso brilhante Colega—«Diário Popular», magnífico Jornal da tarde que se publica em Lisboa, sob a competente Direcção do Ex.^{mo} Sr. Dr. Martinho Nobre de Mello, ilustre Embaixador e distinto Escritor.

A S. Ex.^a, bem como aos seus prestigiosos Colaboradores, «O Barcelense» envia o seu cartão de felicitações muito sinceras.

Casamentos Elegantes

No dia 8 do corrente, na Capela da illustre Casa de Rendufe, concheio de Rezende, effectuou-se o enlace matrimonial do nosso illustre coterriâneo, Sr. Dr. António Paes de Vilasboas Pires de Lima, extremo Filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa Sellés Paes de Vilasboas Pires de Lima e do nosso preclaro Amigo, Sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, prestigioso Director Geral da Administração Civil e Política do Ministério do Interior, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Fernanda Barata Pereira Dias de Magalhães, premdada Filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Fernanda Barata Dias de Magalhães e do Sr. Dr. Albano Pereira Dias de Magalhães, antigo Deputado.

Foi celebrante Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Lamego, havendo Missa Campal, à qual assistiram os Noivos, suas Excelentíssimas Famílias e numerosos Convidados. A' homilia, pronunciou uma brilhante alocução o Tio da Noiva, Rev.^o Padre António de Magalhães, S. J., que emocionou as centenas de assistentes ao acto.

A seguir às solenidades religiosas, na Casa Solarenga de S. João de Brito, foi servido um almoço às centenas de pessoas que ali se encontravam, que eram das melhores Famílias de Entre-Douro e Minho.

No sábado, na Igreja de Milhazes, consorciou-se o nosso amigo, Sr. António Fernandes Garrido, Negociante no Brasil, filho da Sr.^a D. Elvira Gomes Fernandes e do nosso saudoso amigo Sr. António Gomes dos Santos Garrido, com a Sr.^a D. Maria José Rodrigues Torrão, filha da Sr.^a D. Isabel Rodrigues Martins Torrão e do nosso amigo, Sr. Alfredo Fernandes Torrão, da Povoação de Varzim.

Celebrou o enlace o nosso prezado amigo, Sr. Padre Carlos Fernandes Garrido, irmão do noivo.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Elvira Gomes Barroso e o Sr. António Manuel Gomes de Campos e, por parte da noiva, a Sr.^a D. Maria da Guia dos Santos Pereira e o Sr. José Fernandes da Silva.

Depois do acto religioso, realizou-se um lauto Ban-

LAR DE S. JOSÉ

ALVARÁ N.º 1591

Telefone 82582

BARCELOS

INTERNATO E SEMI-INTERNATO PARA RAPAZES DO ENSINO PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO

Diariamente funciona uma Sala de Estudo
assistida por Professores.

Aceitam-se ainda algumas inscrições.

quete, servido no Restaurante—
Pérola da Avenida, desta cidade.

No mesmo dia, na Igreja da Estéla, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Maria Carmélia Fernandes da Silva, filha do nosso amigo, Sr. Manuel Oliveira da Silva e da Sr.ª D. Teresa de Castro Fernandes, proprietários, da Estéla, com o Sr. Agostinho Fernandes Moreira, filho da Sr.ª D. Adelaide Fernandes Moreira e do Sr. Manuel Gomes Moreira, negociantes naquela freguesia. Foi celebrante o Sr. Padre Manuel da Silva Pessoa, considerado Prior da Estéla.

Serviram de padrinhos dos noivos a Sr.ª D. Carmélia Cavalcanti de Faria e o Sr. Alberto Fernandes de Castro.

O almoço realizou-se no Restaurante—Pérola da Avenida, decorrendo animadamente.

—Que os três lares cristãos tenham um porvir repleto de felicidades, são os nossos desejos.

Novos Assinantes

Deu-nos a honra de se inscrever como novo assinante, mais o Sr. Adelino Pires dos Santos, de Barqueiros.

Agradecemos.

Doentes

Encontram-se enfermos os nossos amigos e assinantes, Srs. Dr. Domingos Soares de Magalhães, João Luis Ferreira, Reinaldo da Fonte Carvalho e José Araújo Torres.

Bons sucessos

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Manuel João Lourenço Carvalho, brindou-o com um robusto menino.

Parabéns.

—A extremosa Esposa do Sr. Capitão Henrique Gonçalves Vaz, deu à luz um lindo menino. Que seja feliz, são os nossos votos.

Festa de anos

No dia 19 fez 25 anos o Sr. António Augusto Matos Carvalho, digno Empregado no Escritório da «Tor».

Bicicleta Motorizada

Vende-se

Em estado de nova; marca (Famél Rex).
Informa a redacção.

ARRENDAR-SE

Azenha do açude de Mercês, lado de S. Pedro.
Para ver e tratar com o Sr. João Vasconcelos, na Escola Agrícola.

Fogão a lenha—Vende-se

Em estado de novo, moderno, todo forrado a alumínio e amianto. Autentico fogão electrico.
Informa a redacção.

Constantino Augusto da Silva

AGRADECIMENTO

Sua Esposa, Irmão, Cunhado, abaixo assinados, e demais família em luto, vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, bem como às que assistiram à Missa do 7.º dia e, muito especialmente, aos Srs. Manuel Alves, muito digno Enfermeiro Diplomado e Emidio Joaquim Rodrigues, conceituado Negociante e sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Rita Guimarães Rodrigues, ilustre Parteira-Enfermeira, pois foram incansáveis durante a doença do extinto.

A todos, aqui lhes patenteiam a sua indelevel gratidão.
Barcelos, 22 de Setembro de 1960.

Ana Gomes Carreiras
Severino Fitas da Silva
António Gomes Carreiras

Professores do quadro de Agregados

Estão vagas a preencher por professores do Quadro de Agregados as seguintes escolas do nosso concelho:

Abade de Neiva Igreja, Mista; Adães-Covelo, Masc.; Airó-Salgueirinho, Masc.; Aldreu-Devesinha, Masc.; Alheira-Fonte, Mista; Alvelos-Paço—2.º lugar, Masc.; Arcozelo-Penedos, Masc.; Arcozelo-Penedos, Mista; Areias-S. Vicente-Igreja, Mista; Areias de Vilar-Devesa, Masc.; Balugães-Ponte da Cal Masc.; Barcelos-Barcelinhos—3.º lugar, Masc.; Barcelos, Barcelinhos—2.º lugar, Fem.; Barcelos, Barcelinhos—3.º lugar, Fem.; Barcelos, Gonçalo Pereira—4.º lugar, Masc.; Barcelos, Gonçalo Pereira—5.º lugar, Masc.; Barcelos, Gonçalo Pereira, 6.º lugar, Masc.; Barcelos-Barcelinhos, 4.º lugar, Fem.; Barcelos-Barcelinhos, Gonçalo Pereira, 5.º lugar, Fem.; Barcelos-Barcelinhos, Gonçalo Pereira, 6.º lugar, Fem.; Barqueiros-Terreiro, 2.º lugar, Masc.; Cambeses-Estrada, Mis., Campo-Outeiro da Orelha Mas., Carapeços-Fariota, Mas., Carreira-S. Miguel-Padrão, Mas., Chavão-Aldeia, Mas., Cosourado-Airó, Mis., Creixomil-Carvalho, Masc., Cristelo-Igreja, 2.º lugar, Masc., Cristelo-Igreja, 2.º lugar, Fem., Feitos-Igreja, Mista, Fornelos-Andão, Masc., Frágoso-Igreja, 2.º lugar, Masc., Galegos-Santa Maria-Igreja, 2.º lugar, Masc., Galegos-Santa Maria-Igreja, 2.º lugar, Fem., Gilmonde-Mota, Fem., Grimancelos-Mouraria, Masc., Igreja Nova-Cachada, Masc., Igreja Nova-Cachada, Fem., Macieira-Outeirinho, 2.º lugar, Masc., Manhente-Assento, Fem., Martim-St.º António, Masc., Martim-St.º António, Mista, Milhazes-Cascais, Mista, Minhotães-Cruzeiro, Masc., Moure-Assento, Masc., Oliveira-Capela, Masc., Paradelas-Algova, Masc., Panque-Igreja, Mista, Pedra Furada-Igreja, Mista, Pereira-Varziela, Mista, Perelhal-Gandra, 2.º lugar, Masc., Perelhal-Gandra, 2.º lugar, Fem., Pousa-Brunhães, 1.º lugar, Masc., Pousa-Brunhães, 2.º lugar, Masc., Pousa-Brunhães, 2.º lugar, Fem., Remelhe-Igreja, Mista, Roriz-Assento, 2.º lugar, masc., Roriz-Assento, 2.º lugar, fem., Sequiade-Portela, masc., Sequiade-Portela, fem., Silveiros-Souto da Igreja, masc., Tamel S. Verissimo-Fraião, 2.º lugar, masc., Tamel S. Verissimo-Fraião, 2.º lugar, fem., Ucha-Gandrachá, 2.º lugar, masc., Viatodos-Largo dr. Barbosa, 2.º lugar, masc., Viatodos-Largo dr. Barbosa, 2.º lugar, fem., Vila Cova-Samo, 3.º lugar, masc., Vila Cova-Samo, 3.º lugar, fem., Vila Frescainha S. Martinho-Aldão, 2.º lugar, masc., Vila Frescainha S. Martinho-Aldão, 2.º lugar, fem., Vila Frescainha S. Pedro-Paço Velho, masc., Vilar de Figos-Ribeiro, masc.

JOÃO LEÃO

Este nosso prezado amigo e inteligente jornalista, deu-nos a honra de se inscrever como Colaborador de «O Barcelense», gentileza que agradecemos.

Sua Ex.ª já colaborou no n.º 2574 e, agora, é da sua autoria o interessante artigo — A Feitoria de S. João Baptista de Ajudá.

Merceria e Vinhos

Passa-se, em boas condições, um estabelecimento de Merceria e Vinhos, sito no lugar do Outeiro, da freguesia de Creixomil, deste concelho. E' o unico estabelecimento que ha na freguesia.

Quem pretender, queira falar no mesmo.

Oficina de Marcenaria DE JOSÉ GONÇALVES

S. Miguel da Carreira—Barcelos
O proprietário desta bem apetrechada Oficina, torna publico de que executa, com perfeição, moveis e mobilias em todos os estilos, por preços módicos.
Experimentem e verão.

Relogio de pulso

Foi encontrado um, que está na Secretaria da Camara.

Colocação

Bastante remunerada, disponha 30 contos, montar industria, unica no distrito, ficando sócio gerente.
Resposta á Redacção.

OBITUARIO

D. Carolina Augusta de Sousa

Contando perto de 83 anos, no dia 17 do corrente faleceu, em casa de seu genro Sr. Amadeu Ferreira Pedras, a Sr.ª D. Carolina Augusta de Sousa, viuva.

A saudosa finada, era Mãe das Srs.ªs D. Maria Aurora Duarte Portas e D. Lúcia Duarte Pedras e do nosso prezado amigo, Sr. António José de Sousa Costa, estimado Ajudante da Conservatória do Registo Predial do nosso concelho, Sogra das Srs.ªs D. Berta Augusta Pimenta da Costa e Maria Carminda Alves Correia e dos nossos também amigos, Srs. Armando Portas e Amadeu Ferreira Pedras, dignos Industriais. A extinta também era Avó das Srs.ªs D. Maria Euridice Pimenta da Costa Meira e D. Maria Berta Monteiro Pimentel e dos nossos amigos Srs. António, Armando, Abilio e Fernando Duarte Pedras, António Augusto Pimenta de Costa e António Luís Alves Correia.

No seu funeral, que foi muitíssimo concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, viam-se diversas Confrarias, Bombeiros de Barcelos e Educandos da Casa dos Rapazes.

Da residência da finada até ao Cemitério Municipal desta cidade, organizou-se um turno, constituído por Mesários da Irmandade do Senhor da Cruz. A chave da urna foi confiada ao Sr. Alvaro Guimarães Vale, ilustre Provedor daquela Confraria. O cadáver foi conduzido num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos.

A Família em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de muito pesar.

Miranda de Andrade

ADVOGADO

Mudou o seu escritório e residência para a Rua D. António Barroso, n.º 121 (RUA DIREITA)
Telefone 82248

PELO CONCELHO

Faleceram

Em Sequiade, Maria Barbosa da Costa, de 37 anos.

—Em Macieira, David dos Santos Sousa, de 66 anos.

—Em Frágoso, Basilio Gonçalves de Carvalho, de 47 anos e João Martins de Faria Neiva, de 60 anos.

—Em Roriz, Domingos José Gonçalves Ralha, de 85 anos.

—Em S. Romão da Ucha, Julio da Costa Rebelo, de 16 anos.

—Em Carapeços, David Caetano, de 78 anos.

—Em Creixomil, Maria Dias de Miranda, de 70 anos.

—Nesta cidade, José da Silva Ferreira, de 79 anos e Manuel Lourenço dos Santos, o «Quintães», de 80 anos.

A's famílias em luto, pesames.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

VENDE-SE

linda Quinta

2 campos e 3 bouças

Tanto se vende junto como em separado. São sitos nas Necessidades, junto á estrada e perto da escola e da Igreja.

Facilita-se o pagamento.
Falar na PENSÃO ARANTES.

TERRENO

Em Vila Frescainha São Martinho, vende-se optimo terreno para construção, junto á Estrada Nacional, com poço e abundante água.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 Barcelos

BARCELENSE

Desportivo

NOTA DE ABERTURA...

Não deu nota desagradavel a apresentação do grupo do Gil Vicente no seu encontro com o Beira-Mar, de Aveiro na jornada inaugural do Campeonato Nacional de Futebol. Abstraindo-se o resultado do jogo—a victoria seria mais justa—têmos de atender que, dadas as circunstâncias reclamativas á formação dos aveirenses, o desafio foi encarado com certas apreensões apesar da equipa local jogar no seu terreno, apoiada pelos seus adeptos e com o desejo de assinalar a sua reentrada na 2.ª Divisão Nacional. O grupo visitante, atendendo ao seu primeiro jogo oficial, pode, com o decorrer da prova, apresentar a verdadeira expressão do valor dos seus componentes e, acreditamos, que, assim, aconteça. O Gil Vicente não desmereceu a confiança que os seus adeptos depositavam. A equipa acusa, como é natural, uma certa falha de preparação e, por parte de algum componentes, estranheza no metodo da orientação preconizada pelo técnico. Mas nada disso é de deixar pensativos os seus «forçadores» porquanto, a equipa, dará muito boa conta de si durante a prova.

Amanhã, vai o Gil Vicente até Vila da Feira para disputar o jogo da 2.ª jornada. O grupo ainda acusará o factor de transposição da 3.ª para a 2.ª Divisão e, como os feirenses, na mesma igualha, os jogadores locais não deixarão de empregar—a fundo, para convencer a sua melhor capacidade e maior rodagem nas provas federativas. No entanto o grupo visitado—com merito, também, esta época, na 2.ª Divisão é constituído por jogadores desejosos de afirmarem, e consolidarem a sua entrada nesta prova e devem oferecer ao Gil Vicente uma réplica que muito valorizará a pugna. O grupo local, no entanto, pode, muito bem, transpor o obstaculo que representa a deslocação a Vila da Feira.

Desde há muitos anos que nos habituamos, por mal dos nossos pecados, a ler os comentarios sobre desporto. Mas julgamos que a maioria dos criticos enfermam por uma má vontade contra os homens do apito. Existem, de facto, muitos individuos sem capacidade para dirigir encontros de futebol mas quando lêmos a

apreciação ao juiz da partida em 4, 5 ou 6 jornais verificamos que, em nenhum dêles, o critério se aproxima. Não julgamos—longe disso—para impôr a nossa opinião nem, tampouco, nos consideramos jornalista com aquele minimo de conhecimentos que reconhecemos a outros mas, francamente, seria prestar melhor serviço ao desporto se não se escrevesse tanto sobre o «homem do apito».

R. N.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a
CASA SOUCAS AUX
Telefone 82345
Fotografias = Rádios = Oculos
Artigos fotográficos, etc.

CÃO DE CAÇA

VENDE-SE

Informa esta Redacção.

MOTORISTA

Oferece-se, com carta profissional de ligeiro e pezado.
Informa nesta Redacção.

VASILHA DE 4 PIPAS

Vende o Sr. Silvino Martins, em Areias S. Vicente.

“LAR DE SANTA FILOMENA,”

RUA DA BARRETA, 11—BARCELOS

Internato e semi-internato para meninas e senhoras

Sala de estudo vigiada por professoras

Dão-se informações todos os dias úteis na

Rua da Barreta, 11 e na Rua Gomes Freire, 46

Telefone 82589

RELOJOARIA LISBOA

Largo D. António Barroso, N.º 1—(Próximo da Ponte)

BARCELOS

Responsabilidade Técnica de: JAIME DE MATOS ARAÚJO
(Relojoeiro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos, de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral.

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojoeiro da antiga Ourivesaria da Povoá.

Tractores «DEUTZ»

(REFRIGERAÇÃO POR AR)

A maior gama de forças apresentadas
no mercado

11/12—15/17—26/29—32/35—40/43
50/55 e 65/71 H. P.

Tractores para trabalharem com
todos os tipos de alfaias.

Em armazém para entrega imediata

Agentes em BARCELOS:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

«CASA SOLAR DA FERVENÇA» EM GILMONDE

Notas de História e Genealogia

por *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Ao Sr. António Silva, da Quinta do Sardeal, dedica o autor estes apontamentos)

A Casa da Fervença foi solar da gloriosa familia dos Gaios, e hoje está ligada aos descendentes do saudoso Visconde da Fervença, Sr. Carlos Machado Pais de Araujo Felgueiras Gaio, fidalgo de alta prosapia e da mais fina estirpe da nobreza barcelense, falecido há poucos anos, bem como seu filho o Sr. Carlos Eduardo Pais de Araujo Felgueira Gaio, também falecido.

Este solar situa-se no lugar da Fervença da freguesia de Gilmonde, com frente voltada a poente, junto do ramal que da Estrada Nacional de Barcelos à Povoia de Varzim, no lugar do Monte, vai dar a Seixo na freguesia de Milhazes.

Neste vetusto solar de tam nobres tradições se criaram vultos de grande destaque, que nas armas, nas letras e na religião tanto se notabilizaram.

Está cercada por uma alta muralha coroada de ameias, destacando-se dela o seu pórtico, varandas, escadaria e a sua Capela de Nossa Senhora da Ajuda, que tem de notavel um cálice de missa de grande valor, o qual foi trazido de Lisboa por um membro desta familia.

Sobre o referido pórtico ergue-se uma curiosa pedra de armas de Felgueiras Gaios, Maias e Pais, contendo os seguintes símbolos heraldicos:

Escudo bi-partido tendo em cima, do lado esquerdo, um Castelo e quatro palas, com trez arminhos por baixo, e do lado direito do mesmo escudo contem nove lisonjas. Elmo aberto em cima do escudo, com paquíe guarnecendo o mesmo escudo, e por timbre tem um Castelo com um estandarte desfraldado.

Nas armas de José Machado Pais de Araujo Felgueiras Gaio, ascendente do Sr. Visconde da Fervença, (que também estão ligados a esta Casa), se veem num Escudo esquarte-



António Augusto da Silva, a quem esta crónica histórica é dedicada

lado: MACHADOS—No primeiro quartel, em campo vermelho cinco machados de prata com os cabos de ouro postos em santor; PAIS—no segundo, em campo de prata nove lisonjas variadas de azul e vermelho em trez palas; GAIOS—no terceiro, em campo de prata trez arminhos em facha, com um chefe partido em pala, no primeiro um castelo de ouro, no segundo em campo de ouro quatro palas vermelhas; A RA UJOS—no quarto quartel, em campo de prata uma aspa de azul, firmada e carregada de cinco besantes de ouro. Elmo de prata, aberto, e guarnecido de ouro. Paquíe dos metais e côres das armas. Timbre dos MACHADOS, que são dois machados postos em as-

pa, atados com um torçal vermelho. («Suplemento da Memória Histórica da Vila de Barcelos», pelo Abade do Louro).

A Francisco da Paz Gaio, foi passado brasão d'armas no ano de 1536. Antonio Martins Gaio tirou brasão de Gaios e Maias a 2 de Abril de 1578, e instituiu o Morgado dos Felgueiras Gaios juntamente com sua esposa e sogro, cuja instituição foi feita a 25 de Janeiro de 1561. Este Morgado tinha Capela da invocação de S. Miguel-o-Anjo na Igreja Matriz de Vila do Conde.

O terceiro Morgado dos Gaios foi instituído a 17 de Abril de 1576 por Maria Afonso da Maia Gaio, e seu segundo marido, Baltazar Pires da Cunha e Faria.

Baltazar da Maia Gaio tirou brasão de armas de Maias e Gaios a 10 de Abril de 1582.

Nesta Casa nasceu um religioso de grandes virtudes; referimo-nos a D. João Ribeiro Gaio, que foi Bispo de Malaca em 1580, e faleceu em Goa no ano de 1610, tendo sido durante o seu bispado um alto expoente na defesa e expansão da nossa Santa religião em terras da India. («Nobiliario» do Dr. Felgueiras Gaio, no titulo de Gaios da Fervença)

Heróis honveram neste solar que se sacrificaram e lutaram em prol da Pátria. Ao acaso citaremos alguns, tantos foram eles e tais serviços prestaram ao reino:

Martim Gomes Gaio, esforçado Cavaleiro que morreu pelejando na Batalha do Salado, em 1340.

Manuel Gaio, que serviu os reis de Portugal e combateu em Alcácer-Kibir, onde ficou cativo dos Mouros, em 1578.

Pedro Carneiro Gaio, grande herói, que na Costa do Brasil, no ano de 1656, para não ser vencido pelos piratas holandezes, pegou fogo a uma barrica de polvora e fez ir pelos ares a nau Rosário em que ia embarcado, morrendo queimado neste transe glorioso.

Bartolomeu de Felgueiras Gaio, sobrinho do fidalgo antecedente, que com seu tio Pedro também morreu no mesmo acto heroico.

Lourenço Martins Gaio, valoroso cavaleiro-fidalgo, que pelejou em Aljubarrota com extraordinário valor.

Estevão Lourenço Gaio, filho do antecedente, que também combateu em Aljubarrota com grande valentia, em 1385.

João Martins Gaio, que em Safim lutou corajosamente contra os Mouros, e tantos outros, que praticaram feitos notáveis.

No Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, está sepultado na sua igreja, Rodrigo Mendes de Vasconcelos, da Casa de Sinfães, e casado na da Fervença com D. Antonia Luísa de Felgueira Gaio, o qual foi bemfeitor deste Convento e irmão da Ordem Terceira de S. Francisco.

(Continua)

Pagamento de assinaturas

Até 30-9-1961, o Sr. Agostinho Gonçalves Mendes (que fez o favor de pagar com 50\$00); até 30-8-1961, os Srs. Antonio Rendeiro, Flávio Gomes, Manuel Cerqueira Barros, José Gonçalves, D. Carolina Gomes Ferreira, Teodoro Peixoto (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal) Hilário Gomes da Mota, Adelino Pires dos Santos e Duarte Matos dos Santos.

—Até 30-5-1961, o Sr. Celestino da Silva Loureiro; até 30-4-1961, os Srs. Domingos Augusto da Cunha Correia, Viuva do saudoso José Arnaldo Pereira Pinto, D. Maria José Correia Serêno do Amaral, Antonio Moutinho e Prof. Fernando Soares Gonçalves (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal); até 28-2-1961, os Srs. Domingos de Jesus Ferreira, José Martins de Campos, Antonio Figueiredo Campinho, Alberto Amaral Neiva e José Damasceno da Costa Rato e, até 30-1-1961, o Sr. José Oliveira e Sousa.

—Até 30-12-1960, os Srs. António José Pereira, Dr. Mário Viana de Queirós, Fernando da Costa Fernandes, Padre Abilio Mariz de Faria, Carlos Carvalho, João Ferreira da Silva, Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima, D. Maria Henriqueta Cibrão, Joaquim José do Vale, Casa do Povo de Lijó, Casa do Povo de Barcelinhos, Domingos Gonçalves da Silva, Manuel Pimenta Mendes, Antonio Miranda e Silva (que fez o favor de pagar com 50\$00) Família do saudoso Manuel de Oliveira, Antonio de Campos Fernandes, Antonio José Rodrigues dos Reis, Casa do Povo de Santa Eugénia, Manuel Alves Teixeira, Augusto dos Santos Igreja, Antonio Dias Rodrigues, Manuel José Fernandes Lopes, Manuel Paulo Fernandes e Carlos de Almeida Barros.

—Até 30-9-1960, os Srs. Manuel da Silva Coelho, Manuel Rodrigues Mano, Marçal Oliveira Santos e D. Delfina das Dores Pontes da Silva; até 30-6-1960, os Srs. Abilio Gonçalves Fernandes, Henrique Augusto da Silva, Família da saudosa D. Josefa Pedras de Faria, Armindo Alves Leite, Sérgio Lopes dos Santos, Justino Pereira Martins, Antonio da Fonseca Furtado, João José da Silva Pimenta, Antonio Lemos Rodrigues da Silva, Henrique Antonio da Costa Correia, Antonio Alves Néco, Joaquim Sobral, Família do saudoso José Maria de Jesus, Edmundo Simões da Cunha, João Rodrigues, Padre Bonifácio Lameira, Família do saudoso Luís Gomes de Carvalho, Amadeu Ferreira Pedras, José de Sousa Neiva, Manuel Gonçalves Fernandes, Fernando Monteiro, Aparício Gomes Pereira, David Baptista Lourenço, Sérgio Silva, João Baptista Rodrigues, Manuel Oliveira Alves, João Fernandes da Cunha e Manuel de Sousa Carvalho; até 30-3-1960, os Srs. General Manuel Gomes de Araujo, Acácio Costa, Rodrigo Carlos da Cruz Amaral, João de Oliveira e Silva, Adelino Azevedo Jardim, Candido Luís Gomes e José Longras.

—Até 30-12-1959, os Srs. José da Cunha Gonçalves Forte, Farmaceutico Fernando Antonio de Oliveira, Américo Ribeiro Novo e Emilio Perestrelo; até 30-9-1959 os Srs. Antonio Vieira Fins e Família do saudoso Joaquim Correia; até 30-6-1959, os Srs. Antonio M. e Silva, Família de Manuel Linhares e Joaquim Dias Lopes.

DO BRASIL
Até 30-7-1961, os Srs. Amadeu Novaes Oliveira e Au-

LENHA
a 1\$50 a arroba, vende a Firma
Viuva de José Luís da Cunha
Barcelos

JUDIBEL

CAMISAS

CUECAS

PIJÁMAS

Telefone 82469

BARCELOS

Fábrica Cerâmica de Barcelos

Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Telha tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que precisam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.

PINCOR
«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»
Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

gusto Miranda dos Santos, que fez o favor de mandar 20\$00 para os pobres; até 30-12-1960, os Srs. Padre Adelino Araujo de Jesus Loureiro e Antonio José de Araujo.

—Até 30-12-1958, o Sr. Adolfo da Costa Gomes.

DA ARGENTINA
Até 30-3-1962, o Sr. José Vieira de Sá Tomás e, até 30-10-1961, o Sr. Joaquim Maria Martins da Cruz.

DA AFRICA
Até 30-12-1959, o Sr. Manuel da Silva Duarte.

DA INDIA
Até 30-7-1960, o Sr. Manuel Fernandes Rente.

Agradecemos a deferência e rogamos aos amigos do Brasil, Africa, Venezuela e da Metropole, que ainda não pagaram, o favor de o fazer.

QUINTA DE SANTA MARTA
VENDE-SE

A 10 K.^m de Barcelos, na freguesia de Cossourado e a 2 K.^m da Estação do Tamel, com acesso de carro para a estrada nacional Barcelos—Ponte do Lima. Bom terreno de cultivo, esplêndida mata, vinha e muita fruta; água abundante de nascentes próprias. Casa de residência, cómodos para a agricultura e uma capela privativa.

Ver e tratar no local ou postas em carta dirigida a José Maria Fernandes—C. P. 251—Lourenço Marques—Moçambique.

Tome Vitamina, Bebendo Laranjina «C»

Não contém corantes nem produtos sintéticos

Distribuidor em Barcelos e Esposende

CAFÈ BARCELOS

21—Rua Faria Barbosa—23
Telef. 82610—BARCELOS



Depositários em
Barcelos:
RIBEIRO & Reis, L.^{da}
RUA BARJONA DE FREITAS